

## **A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE URUTAÍ SOB A COORDENAÇÃO DA SECRETARIA DE ENSINO DE SEGUNDO GRAU(ESG) 1986-1990**

Silvia Aparecida Caixeta Issa<sup>1</sup>  
Márcia Campos Moraes Guimarães<sup>2</sup>

As escolas agrícolas estavam subordinadas a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola (COAGRI), criada pelo Decreto 72.434, de 9 de julho de 1973 o órgão prestava assistência técnica e financeira aos estabelecimentos de ensino agrícola do Ministério de Educação (MEC). O referido decreto, em seu artigo 2º, assegurava autonomia administrativa e financeira à COAGRI, criando um fundo de natureza contábil, o que permitiu um avanço considerável nas escolas, pois permitiu que os recursos advindos da comercialização de produtos agropecuários produzidos pelas escolas passassem a ser reaplicados e não mais recolhidos ao Tesouro Nacional. A criação da COAGRI revigorou o ensino agropecuário no Brasil. A Escola Agrotécnica Federal de Urutaí (EAFUR) implantou o Sistema Escola Fazenda (SEF), que possuía como estrutura: salas de aula, unidades educativas de produção, e a cooperativa. Na sala de aula os alunos tinham aulas teóricas, nas unidades educativas de produção as aulas práticas eram ministradas e na cooperativa os alunos comercializavam os produtos produzidos na instituição. A instituição de ensino promovia a produção os alunos nas aulas práticas. Os projetos de produção eram elaborados pelos professores e encaminhados a COAGRI para analisar a viabilidade. O Decreto nº 93.613, de 21 de novembro de 1986, extingue a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI), ficando o ensino agrotécnico de 2º grau diretamente subordinado a Secretaria de Ensino de Segundo Grau (ESG). Em 12 de abril de 1990, o ensino agrotécnico passou a ser subordinado à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica (SENTEC). Diante destas mudanças ocorridas no ensino agrotécnico, pretende-se pesquisar a Escola Agrotécnica Federal de Urutaí sob a coordenação da Secretária de Segundo Grau, a administração, o financiamento, o currículo, a metodologia, a organização do tempo e dos espaços da instituição, ou seja, a cultura escolar desenvolvida na EAFUR coordenada pela ESG. A pesquisa é documental e tem como subsídios matrículas, regimento interno, estatuto da cooperativa, diários de classe. O suporte teórico conta com as contribuições de Magalhães (2004), Escolano (2000), ViñaoFrago (1995; 2006) e Escolano e ViñaoFrago (1998). O estudo revela as singularidades da cultura escolar agrícola formatada na Escola Agrotécnica Federal de Urutaí, no período as prescrições e projeções internas e externas.

Palavras-chave: História das instituições educativas. Educação Rural. Cultura escolar

---

<sup>1</sup>Doutoranda da Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup> Doutoranda da Universidade Federal de Uberlândia

